

RELÓGIO DE SOL

17 . 07 — 11 . 09 . 2021



MARIA REBELA

curadoria de Inês Carneiro

Maria Rebela participou em 2020, a convite da EMERGE, numa residência artística na Casa Azul ▲, espaço a que retorna agora para a sua primeira exposição individual. Relógio de Sol, surge como título da exposição por representar o diálogo constante que a artista faz na relação de contrastes entre luz e sombra, que usa para explorar efeitos estéticos e teóricos nas suas pinturas.

Ao longo da sua residência artística, Maria criou um universo paisagístico, no qual as suas obras existem. Ao olhar todas as pinturas criadas durante este tempo, pode-se considerar que a Casa Azul ▲ foi o núcleo físico, a partir do qual, o ambiente urbano circundante visível se misturou no plano da pintura. Porém, não foram somente estes elementos que Maria tomou como referenciais visuais. As quadrículas do pavimento da entrada lateral da casa ou ainda, as árvores do jardim e a sua silhueta, na relação com a paisagem urbana, foram usadas pela artista para criar as composições pictóricas que vivem entre o natural e o geométrico, e o brilho e a sombra.

As impressões criadas pelo ambiente urbano no processo criativo da artista, não só se manifestam nas características formais das pinturas, mas também, na escolha dos materiais. Destes materiais destaca-se a cola branca que contribuiu para a origem de diferentes perceções que resultaram do brilho e da transparência. Este médium é aplicado em sucessivas camadas intercaladas por pinceladas de tinta, que sugerem, na perceção feita a partir do translúcido, uma permanente suspensão da pintura. Em particular, nas quatro peças de reduzida escala Pinturas de Luz. Este apontamento é passível de comparação com o fundo suspenso das obras de arte Urushi-e, uma técnica de revestimento de laca japonesa em sucessivas camadas.

Tanto o óleo como o acrílico são exemplos da versatilidade da artista na aplicação destas tintas em variadas obras. Entre as obras expostas, *duas flores*, é aquela que se considera que resume todos os materiais usados numa só obra com aplicação de cola branca sobre papel, tinta de acrílico sobre feltro, e óleo sobre madeira.

Relógio de Sol apresenta vinte e duas obras criadas durante quatro meses de residência artística. Todas as obras dialogam não só entre si na sua relação com a luz e sombra, mas também com o exterior da Casa Azul ▲. As obras são apresentadas nas paredes que as viram crescer numa sequência de contrastes transdimensionais que convidam o olhar do observador a libertar-se de um só plano. Algumas peças podem passar despercebidas no espaço expositivo na relação da sua escala ou pela forma como são apresentadas.

Foi intenção que a disposição das obras estivesse em íntima relação com o momento de criação, ou seja, a narrativa aqui apresentada mimetiza a comunicação da Maria com o espaço e o movimento das peças durante o processo criativo, com o intuito de ser fiel ao momento de atelier.

Dentro do plano formal da obra total existem janelas que convidam o público a conhecer um jardim interior ficcionado, paralelo ao jardim da entrada da Casa Azul ▲. Há três obras-chave que representam esta viagem — ● II; ● III; *árvores do jardim* — a verticalidade da árvore do jardim exterior é reproduzida, simbolicamente, pela elevação destas peças no plano vertical do espaço expositivo. A perspetiva afunilada da peça *momento 1 (RS)* encaminha o observador até uma outra dimensão deste jardim. Assim como esta obra, outras contribuem para o fomento de outras paisagens suspensas no imaginário da exposição.

Relógio de Sol é assumida por Maria Rebela como um sustentáculo que provocará um prolongamento desta série de pinturas na produção de obras futuras.

ORGANIZAÇÃO —

EMERGE

APOIO —

Torres Vedras
Câmara Municipal

TáTil

A3

Ficha técnica

ARTISTA

Maria Rebela

CURADORIA E DESENHO DE EXPOSIÇÃO

Inês Carneiro

GESTÃO DE PROJETO

Daniela Ambrósio

PROGRAMAÇÃO, PRODUÇÃO E DESIGN

Jorge Reis

MONTAGEM

Inês Carneiro, Jorge Reis e Maria Rebela

FOTOGRAFIA

Marisa Bernardes

COMUNICAÇÃO

Daniela Ambrósio e Jorge Reis

ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO

Inês Filipe

Maria Rebela

www.instagram.com/mariarebela_

Maria Rebela nasceu nas Caldas da Rainha em 1995. Atualmente vive e trabalha entre Torres Vedras e Lisboa.

Licenciou-se no curso de Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2019), tendo também frequentado o primeiro ano do curso de Artes Plásticas na ESAD, Caldas da Rainha.

Trabalha essencialmente em pintura, embora permita a expansão do seu trabalho para outros meios. Recentemente, este tem incidido numa exploração das formas, cores e luzes da paisagem, onde encontra uma delicadeza e sensibilidade que lhe interessa desenvolver.

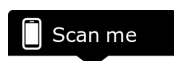
Tem vindo a participar em várias exposições coletivas, das quais se destacam: *Ar s/ Terra* no Espaço Cultural das Mercês, Lisboa (2019); *Jov'Arte 2019* na Galeria Vieira da Silva, Loures (2019), a exposição virtual *Épranau* que esteve disponível em aarmilar.com (2020) e *Como Bebe uma Flôr*, organizada pela POUISIO no Jardim das Amoreiras, Lisboa (2020).

Inês Carneiro

Inês Carneiro nasceu em Lisboa em 1996. Vive em Torres Vedras e estuda em Lisboa. Frequentou dois anos do curso de Mestrado Integrado em Arquitetura na FAUL, Lisboa. Em 2016 ingressa no curso de Licenciatura em História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o qual está a terminar.

Em 2018 fez parte do grupo de jovens torrienses que produziu o Veris - Ciclo de Cinema, com o patrocínio e colaboração da Câmara Municipal de Torres Vedras. Este projeto pretendeu criar uma forma de ver cinema para além da simples projeção de filmes, ao recriar a ambiência e estética de cada filme na própria sala de cinema.

Interessa-se pela abordagem artística de dicotomias como espaço natural/espaço construído, vazio/cheio, entre outras tais que possam ser abordadas na representação do espaço e do tempo em meios como pintura, instalação e cinema.



partilhe esta exposição